



Universidade de Brasília

Ministério da Educação

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

Centro de Formação Continuada de Professores

Secretaria de Educação do Distrito Federal

Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação

Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

COORDENADOR PEDAGÓGICO: articulador da formação continuada dos
professores

Aline Cristine Coelho de Oliveira

Orientadora: Profa. Dra. Rosana César de Arruda Fernandes

Tutora-orientadora: Professora Msa. Vânia Leila de Castro Nogueira Linhares

Brasília (DF), 19 de Dezembro de 2015.

Aline Cristine Coelho de Oliveira

COORDENADOR PEDAGÓGICO: articulador da formação continuada dos professores

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica sob orientação da Professora Dra. Rosana César de Arruda Fernandes e da Professora Msa Vânia Leila de Castro Nogueira Linhares.

TERMO DE APROVAÇÃO

Aline Cristine Coelho de Oliveira

Coordenador Pedagógico: articulador da formação continuada dos professores

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora:

Profa. Dra. Rosana César de Arruda Fernandes
(Professora-orientadora)

Professora Msa. Vânia Leila de Castro Nogueira Linhares - SEDF
(Examinador interno)

Profa. Maria das Dores Sampaio – SEDF
(Examinadora externa)

Brasília, 19 de dezembro de 2015

Dedico a minha família que é minha base e minha força. Meus filhos que amo demais. Ao meu pai que me faz muita falta, mas que sei que está descansando e orgulhoso por mais uma conquista que alcancei.

AGRADECIMENTOS

Agradeço meu companheiro, amado, amigo e esposo que me apoiou em toda minha trajetória. Aos meus mestres que me ajudaram nessa caminhada cheia de barreiras. Mas, principalmente a Deus por toda a benção que me concedeu.

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho traz a análise do Coordenador Pedagógico como articulador na formação continuada do professor. Inicia-se justificando o motivo da realização dessa pesquisa, apresentando sua problemática e os objetivos que foram traçados para serem alcançados em todo o processo. O trabalho trata de dois pontos importantes: o primeiro apresenta o coordenador pedagógico e a formação continuada, trabalhando a relação entre o coordenador e a formação continuada do professor. Será tratado sobre o coordenador no ponto de vista de articulador na formação do professor. Nos capítulos seguintes são apresentados o sujeito e o *lócus* da pesquisa, assim como os instrumentos e procedimentos que foram utilizados para a realização dessa pesquisa e as análises dos dados que coletados. O trabalho conclui-se com as considerações finais sobre as contribuições que o coordenador pedagógico articulador traz à formação continuada do professor, possibilitando ver de forma clara a importância que o papel de articular na formação do professor traz para o ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Coordenador articulador; Coordenação pedagógica; Formação continuada.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1 ASPECTOS METODOLÓGICOS	12
1.1 O <i>Lócus</i> e o Sujeito da Pesquisa	13
1.2 Instrumentos.....	13
2 O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR	17
2.1 O Coordenador Pedagógico como Articulador na Formação do Professor	19
3 ANÁLISE DOS DADOS.....	22
3.1 As Análises dos Documentos.....	22
3.2 Formação Continuada e o Planejamento do professor.....	23
3.3 Contribuição do Coordenador Articulador: análise do questionário e da entrevista.....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICE - Questionário.....	36
ANEXOS.....	39

INTRODUÇÃO

Estou há três anos na Secretaria de Educação do Distrito Federal - SEDF. Neste período, dois anos exercendo a função de coordenadora pedagógica numa Escola Classe da Região Administrativa de Samambaia/DF. Desde quando assumi a coordenação pedagógica na referida escola, nota-se que, ao mesmo tempo, em que os professores percebem sua importância, possuem certa barreira no que diz respeito à aceitação de ver o coordenador como articulador do trabalho pedagógico, por acreditarem que já sabem como agir em sala de aula e não precisarem de nenhum auxílio para seu trabalho.

Na função de coordenadora pedagógica tive que realizar um trabalho de articuladora nas produções coletivas, nos planejamentos e nas formações continuadas. Muitos conflitos surgiram, assim também como as omissões. Fazer com que no final todos chegassem a um consenso comum foi e é tarefa muito difícil.

Outro ponto que também é um desafio na minha atuação como coordenadora é retirar o professor do isolamento, do trabalho individual, e fazer com que ele perceba a minha função como um auxiliador de seu trabalho e que ele não está na escola para realizar um trabalho fechado, entre quatro paredes. “Um dos maiores desafios, nesta perspectiva, é o da produção de coerência entre o planejamento da escola e o planejamento de cada professor, ao nível do ensino propriamente dito [...]” (SOUZA, 2005, p. 6).

O coordenador tem que estar preparado para atuar como articulador constante no processo de planejamento. Articular para que os professores se envolvam neste trabalho e acreditem em sua realização. Agir de modo que o grupo de discentes veja o trabalho de sala de aula como um processo de transformação e mudança. Mudança não só no que diz respeito à sua conquista pessoal, mas como transformação social. Cabe ao coordenador fazer com que os professores percebam que, o que realizam no seu dia a dia, na escola, pode se expandir e sair da sala de aula e dos muros do ambiente escolar. Com o foco no trabalho de Produção de Texto, o coordenador deve procurar meio e instrumentos que venha auxiliar o professor em suas atividades, em sala de aula, para que possamos ter escritores competentes que pensam sobre o que escrevem.

Deste modo, é importante analisar a função de articulador do coordenador pedagógico e conhecer sua contribuição no trabalho do professor em sala de aula. Refletir sobre a postura de articulação que o coordenador possui, ou precisa possuir, para ser a mudança que poderá gerar futuras transformações no contexto escolar. Pensar se somente, como articulador, ele pode fazer a diferença ou se tem que ir mais além desse papel. Na visão de Domingues (2014, p. 113), “O coordenador pedagógico, cuja função está restrita à escola, está física, emocional e epistemologicamente ligado aos educadores e aos alunos que coordena [...]”. Já Vieira (2010, p. 693) apresenta a respeito do coordenador como sendo:

O articulador é a consciência, [...], homem ou mulher, capaz de articular, possibilitar a articulação ou estabelecer contatos e combinações entre personalidades, organizações, realidades [...].

Assim, surgiu a problemática abaixo para que pudesse ser pesquisada, analisada e pensada sobre o papel do coordenador pedagógico e sua ação como articulador na formação continuada do professor: O Coordenador Pedagógico, no papel de articulador, é importante para a formação continuada no trabalho realizado pela professora do 1º ano do ensino fundamental com o foco no eixo produção de texto?

A hipótese que se levantou foi a de que o papel do coordenador pedagógico, como articulador, constitui-se primordial para a formação continuada do professor. Que na formação dos discentes o coordenador deve observar a importância de articular o conhecimento (teoria) com a prática pedagógica, não se limitando apenas à teoria, mas pensando na prática do professor em sala de aula realizando uma formação que faça com que essa prática gere mudanças e sendo a diferença na aprendizagem significativa do seu aluno formando assim escritores competentes que refletem sobre o que escrevem.

O Coordenador assume diversas funções no contexto escolar e, em sua maioria, são funções que não compete a este profissional da educação. Por esse motivo, devemos pensar o papel que esse coordenador pedagógico deve assumir, principalmente no espaço de formação continuada dos professores. Assim, o objetivo geral desta pesquisa é compreender o papel de articulador do coordenador

pedagógico na formação do professor do 1º ano do ensino fundamental referente ao trabalho do eixo Produção de Texto.

A partir do objetivo geral do trabalho proposto foram traçados os seguintes objetivos específicos que:

1. Identificar o papel de articulador do Coordenador Pedagógico na formação do professor do 1º ano do ensino fundamental; e,

2. Analisar as contribuições que o Coordenador Pedagógico, como articulador, pode oferecer na prática de sala de aula do professor do 1º ano do ensino fundamental referente ao trabalho com o eixo produção de texto, a partir da formação continuada.

A pesquisa realizada traz a reflexão sobre a atuação do coordenador pedagógico, na atualidade. Apresenta o papel de articulador desse coordenador pedagógico no processo de formação continuada. Sendo no espaço da coordenação pedagógica que articulará teoria e prática, tendo como objetivo final a aprendizagem significativa do aluno. É uma análise de como o coordenador deve atuar com o seu grupo de discentes, sabendo identificar suas necessidades e anseios para serem debatidos, refletidos junto a teorias no grupo de professores no espaço de formação almejando um ensino de qualidade.

1 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A inauguração da escola onde se realizou a pesquisa foi em 1992. Sua construção ocorreu devido à solicitação da comunidade ao governador do Distrito Federal, na época. Sua arquitetura foi pensada e adaptada para atender a comunidade de forma provisória. Começou-se o atendimento dos alunos do Ciclo Básico de Alfabetização (CBA) à 6ª série do 1º grau, hoje, ensino fundamental. A estrutura, que fora feita para ser provisória, é a mesma. Espera-se a demolição e reconstrução de uma nova escola, até os dias atuais.

Grande índice dos alunos, desta escola, é criado por avós devido a fatores como pais presidiários, falecidos, abandono de menores, crianças de risco, dentre outros. Apesar de inúmeros focos de tráfico de drogas na redondeza, a comunidade é muito tranquila em relação à escola.

A Proposta Pedagógica da escola é fundamentada nas Diretrizes Curriculares de Educação do Distrito Federal. O currículo vigente é caracterizado como Currículo em Movimento. A aprendizagem dos alunos é desenvolvida a partir dos Ciclos de Aprendizagem:

[...] numa organização do tempo e espaço escolar, considerando a ação didática e pedagógica sustentada nos eixos estruturais (cidadania, diversidade, sustentabilidade e aprendizagens) e nos eixos integradores (alfabetização, letramentos e ludicidade), de forma interdisciplinar e contextualizada, indo de encontro naquilo que é significativo para o estudante, além de, um gerenciamento transparente na execução das ações propostas obedecendo aos princípios da: legalidade, moralidade, impessoalidade, ética e respeito ao bem comum (PPP, 2015, p. 05).

O Projeto Político Pedagógico – PPP - da escola aponta também a formação continuada do professor e coordenações pedagógicas mais dinâmicas que favoreçam a melhoria da educação com o foco na “aprendizagem, a qualidade, a autonomia e a prática pedagógica diversificada” (PPP, 2015, p. 06).

1.1 O Lócus e o Sujeito da Pesquisa

Atualmente, a escola atende a crianças de quatro e cinco anos (1º e 2º períodos) da Educação Infantil, Bloco I (1º ao 3º ano), Bloco II (4º e 5º ano) do Ensino Fundamental e Classe de Ensino Especial. Constitui-se de sete turmas de educação infantil; cinco de 1º ano; três de 2º ano; três de 3º ano; três de 4º ano; cinco de 5º ano e duas de Ensino Especial. Há três coordenadores pedagógicos, um pedagogo, um orientador educacional, um psicólogo (itinerante) e um monitor. Esta escola fica localizada na Região Administrativa de Samambaia/DF.

Por meio da observação realizada do trabalho do coordenador foi feita a escolha de um professor do 1º ano a partir de sua participação ativa nas formações continuadas. Após a escolha do professor para participar desta investigação, foi-lhe entregue um questionário para preenchimento e entrevista. Este professor, no período da pesquisa, possuía 19 alunos e era substituto há cinco anos na SEDF. Foi analisado o trabalho de formação continuada realizado pelo coordenador do Bloco I (1º ao 3º ano) por meio de observação. O coordenador pedagógico entrou no quadro da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), no ano de 2013. Este trabalhou em sala de aula durante quinze anos e, desde o ano anterior a esta pesquisa, atua na função de Coordenador Pedagógico.

Para a realização desta pesquisa foi analisado os slides (em anexo) produzidos pelo professor do 1º ano do ensino fundamental, seus planejamentos e as produções de textos dos alunos, após o discente ter participado de uma formação continuada sobre o eixo produção de texto.

1.2 Instrumentos

Pensando no tema a ser pesquisado, e por ser uma pesquisa descritiva, foi necessário analisar a metodologia que auxiliaria a refletir e chegar a um resultado final, podendo esse confirmar ou não a hipótese levantada na introdução. Assim, chegou-se à conclusão de que o estudo de caso seria o método mais adequado para a análise do tema a ser estudado por visar à situação do coordenador no

contexto escolar em sua atualidade. O método de estudo de caso está agrupado na Abordagem qualitativa. Como Godoy (1995, p.62) apresenta essa abordagem tem “*o ambiente natural como fonte direta de dados [...]*”. Desta forma, tendo como ambiente o contexto escolar procurou-se alcançar o objetivo de compreender o papel de articulador do Coordenador Pedagógico na formação do professor do 1º ano do ensino fundamental referente ao trabalho do eixo produção de texto.

Para ancorar o estudo foi realizada pesquisa bibliográfica sobre conceitos importantes como o da coordenação pedagógica, o coordenador pedagógico como articulador e a formação do professor. Marconi e Lakatos (1992) dizem a respeito da pesquisa bibliográfica que:

Trata-se de levantamento de toda bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto. (MARCONI E LAKATOS, 1992, p. 43)

Assim procuraram-se os estudos de Domingues (2014) com o texto sobre “O coordenador pedagógico e a formação do docente na escola”, Fernandes (2007) que trata sobre a “Educação continuada de professores no espaço-tempo da coordenação pedagógica: avanços e tensões”, Araújo e Silva (2015) que refletem sobre “A real identidade do coordenador pedagógico no espaço escolar” dentre outros, para dar embasamento ao tema abordado. A nossa Lei de Diretrizes e Bases – Lei nº 9.394/96 – também foi analisada partindo sobre o que apresenta em relação à formação dos professores.

Os dados para a análise e discussão dos resultados foram obtidos a partir de pesquisa de campo com a observação direta extensiva e a utilização de um questionário que, segundo Marconi e Lakatos (1992, p. 107) são uns “instrumentos de dados constituídos por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito”; também foi realizada observação direta intensiva não participante da atuação do coordenador pedagógico que, na visão de Marconi e Lakatos (1992, p. 107), “consiste de ver, ouvir e examinar fatos ou fenômenos”.

Após o questionário respondido se viu a necessidade de realizar uma entrevista com o professor do 1º ano do ensino fundamental para esclarecer alguns conceitos. Foi feita a análise documental – planejamentos e slides produzidos pelo

professor do 1º e produções de textos dos alunos, pois o trabalho está voltado ao resultado que ocorrerá na atuação deste educador na sua turma quanto à exploração do eixo produção de texto, após a formação dada pelo coordenador pedagógico.

O questionário foi escolhido por este ser um instrumento que facilita a obtenção com mais agilidade do objetivo de analisar as contribuições que o Coordenador Pedagógico articulador pode oferecer na prática de sala de aula do professor. Deste modo, pode ser observada a visão que o professor tem a respeito do trabalho do coordenador no espaço da coordenação pedagógica e as contribuições que podem ser oferecidas ao corpo docente da escola. No questionário houve questões abertas, fechadas e de múltipla escolha.

Todo questionário deve ter natureza impessoal para assegurar uniformidade na avaliação de uma situação para outra. Possui a vantagem de os respondentes sentirem mais confiança, dado o anonimato, o que possibilita coletar informações e respostas mais reais (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p. 53).

Outro instrumento utilizado foi o da análise dos registros documentais – os planejamentos, produções de textos dos alunos e slide produzido pelo professor do 1º ano, em que se vê necessário refletir sobre a prática do professor após sua formação continuada.

O uso de registros e documentos já disponíveis reduz tempo e custo de pesquisas para avaliação. Além disto, esta informação é estável e não depende de uma forma específica para ser coletada. Deve ser observado que, na maioria das vezes, já existe uma grande quantidade de informação nas organizações e cujo uso para fins de avaliação tem sido muito pouco efetivo (MEC, 2015, p. 02).

A análise documental reforçou o estudo da organização, execução e avaliação docente, em sala de aula, depois do apoio que o professor recebeu do coordenador pedagógico em sua formação continuada. Desse modo, os documentos apresentam de forma clara a contribuição dada na formação continuada a esse professor quando planeja seu trabalho a partir do que assimilou e considerou importante para auxiliar sua prática em sala.

A entrevista foi vista como necessária para reforçar questões que foram lançadas no questionário. Apesar do tempo e disposição do entrevistado, esse

instrumento pôde esclarecer algumas ideias que não ficaram claras ao analisar o questionário respondido pelo mesmo.

Ao final do uso dos instrumentos aqui citados pode-se analisar, refletir, comparar, compreender e chegar a uma conclusão sobre o trabalho do Coordenador Pedagógico como articulador na formação continuada e como sua ação junto a essa formação pode influenciar na aprendizagem dos alunos.

2 O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR

No contexto escolar vários temas são estudados, refletidos e discutidos e a atuação do coordenador pedagógico é um deles. Muitos educadores e estudiosos como Placco (2006) e Domingues (2014) têm estudado e fundamentado suas reflexões sobre a atuação do coordenador pedagógico. Pensar sobre esse ator da educação, sua verdadeira função dentro de uma estrutura escolar, sua importância para o processo de ensino e aprendizagem, tem sido o foco de diversas pesquisas.

A figura do Coordenador Pedagógico, dentro da escola, deveria ser voltada ao apoio constante do trabalho pedagógico, mas este profissional acaba realizando diversas funções que o define como bombeiro, apaga fogo, Bombril, faz tudo, substituto, dentre outros.

Várias metáforas são construídas sintetizando o seu papel e função na escola com distintas rotulações ou imagens, dentre elas, a de 'Bombril' (mil e uma utilidades), a de 'bombeiro' (o responsável por apagar os fogos dos conflitos docentes e discentes), a de 'salvador da escola' (o profissional que tem de responder pelo desempenho de professores na prática cotidiana e do aproveitamento dos alunos) (LIMA; SANTOS, 2007, p. 79).

Todavia, sabe-se que o coordenador pedagógico está intimamente ligado ao espaço da coordenação pedagógica e este espaço está ligado aos atores da educação da escola que são os professores. Deste modo, o coordenador pedagógico está em contato direto com todos os sentimentos, conflitos e ideias que os professores levam para a coordenação pedagógica.

Para compreender melhor este espaço, que existe nas escolas, é necessário conhecer o que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 trata sobre a formação docente, no Art. 61 inciso I:

[...] a formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

I - a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço.

O inciso I do Art. 61 da LDB/96 trata da capacitação “em serviço” do profissional da educação com a finalidade de associar a teoria à prática, para que possa atender os objetivos que alcancem o desenvolvimento do educando. Assim, podemos dizer que, a formação continuada do professor está ligada à teoria e à prática e que estas não têm como andarem em caminhos opostos. Diante disso, podemos destacar a reflexividade apresentada por Silva (2015), que trata da busca da articulação teoria e prática. A LDB/96 continua no Art. 67 incisos II e V:

Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando - lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;

V - período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho.

Esse período reservado a estudos, planejamento e avaliação tratado no inciso V do Art. 67 da LDB/96 está dentro da realidade da Secretaria de Educação Distrito Federal - SEDF. Portanto, é o espaço da coordenação pedagógica nas escolas públicas do Distrito Federal, ou seja, a lei assegura esse período para todo o professor como forma de valorização dos seus profissionais e, em prol do desenvolvimento dos alunos. A LDB/96 ainda cita a importância do profissional que está se aperfeiçoando continuamente. Fernandes (2007) apresenta em seu estudo sobre educação continuada que:

[...] a Coordenação Pedagógica representa também espaço e tempo de educação continuada uma vez que, pela formação crítica e reflexiva, os professores promovem avanços na prática pedagógica, na organização do trabalho pedagógico e na reivindicação de melhores condições de trabalho e qualidade das escolas públicas. (FERNANDES, 2007, p.07)

Assim, este espaço é de grande importância para o profissional da educação. É um espaço rico em produção, compartilhamento de experiências, construção de saberes, repensar da prática pedagógica, ou seja, de promoção da formação continuada. Porém, para promover essa formação o professor necessita de alguém para articular essa dinâmica. Um profissional que faça a articulação da teoria com a prática. É nesse momento que entra o Coordenador Pedagógico como articulador nessa formação. Em seu estudo, Lima e Santos (2007, p. 79) tratam sobre a

atribuição do coordenador de “fornecer subsídios que permitam aos professores atualizarem-se e aperfeiçoarem-se constantemente em relação ao exercício profissional”. Deste modo, como podemos observar a importância do espaço da coordenação pedagógica, também é de grande relevância a atuação do coordenador pedagógico nesse espaço, para o exercício do docente como para o avanço e desenvolvimento dos alunos.

2.1 O Coordenador Pedagógico como Articulador na Formação do Professor

Hoje, em dia, o coordenador pedagógico precisa lidar, na sua prática, com o constante desvio de sua função e, isso, tem sido algo que gera desânimo em muitos profissionais. Como o próprio nome diz, o coordenador está associado ao pedagógico da escola. Mas, se andarmos nas escolas, encontraremos este profissional realizando funções administrativas e de outras áreas para poder sanar a ausência de algum profissional.

É de grande importância compreender que o papel do coordenador está associado ao pedagógico, sendo que o pedagógico numa escola é formado pelos professores. Sabemos também que o objetivo do trabalho do professor está voltado à aprendizagem significativa dos alunos e que em busca de alcançar esse objetivo ele procura em suas coordenações formações que venha o auxiliar nesse fim. Assim, o coordenador tem que estar associado ao trabalho do professor de forma que esse possa encontrar no espaço da formação continuada em seu ambiente escolar os recursos necessários para que alcance seu objetivo.

Podemos afirmar que o coordenador está ligado a todo trabalho de articulação voltado às atividades pedagógicas e à formação continuada do seu corpo docente. Mercado (2014) cita em seu estudo Libâneo (2004, p. 08) que diz “o coordenador pedagógico é aquele que responde pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico [...]”. Araújo e Silva (2012) afirmam que:

[...] o coordenador pedagógico deve manter uma relação de comunicação com a comunidade escolar, e é válido ressaltar que isto se aplica principalmente na relação do diálogo entre coordenador e docentes, pois através do diálogo poderão articular em conjunto estratégias que beneficiem a prática pedagógica da instituição. (ARAÚJO E SILVA, 2012, p. 08)

Este benefício maior é o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. O coordenador articulador é aquele que vai criar as estratégias necessárias para tratar os conflitos, dúvidas e anseios do seu corpo docente. E, para desenvolver o seu trabalho, ele tem na coordenação pedagógica o espaço da formação dos professores. É nesse espaço que ele pode atuar como articulador da teoria para a prática. Orsolon (2009), diz que:

[...] o coordenador pode ser um dos agentes de mudança das práticas dos professores mediante as articulações externas que realiza entre estes, num movimento de interações permeadas por valores, convicções, atitudes; e por meio de articulações internas, que sua ação desencadeia nos professores, ao mobilizar suas dimensões políticas, humano-interacionais e técnicas, reveladas em sua prática. (ORSOLON, 2009, p. 02)

O objetivo final de todo trabalho articulado pelo coordenador pedagógico entre a teoria e a prática de sala de aula, no processo de formação dos professores, é o desenvolvimento dos alunos, é alcançar a aprendizagem significativa. Domingues (2014) afirma que:

Essa articulação crítica entre os professores (seus fazeres e saberes), seus contextos (culturais e sociais) e entre a teoria e a prática constitui-se, como ressaltado, em uma parte importante da atuação pedagógica, que tem como meta a legitimação de um ensino de qualidade (DOMINGUES, 2014, p. 114).

Esse constante pensar na teoria e prática, no pensar e agir, refletindo nas dificuldades encontradas no dia a dia, em sala de aula, até a superação deve ser uma das atribuições deste profissional que mostra o seu valor dentro de uma instituição escolar. É o pensar na elaboração da formação continuada e em todo o seu processo. Assim, como Cardoso (2007) apresenta em seu trabalho:

[...] o coordenador pedagógico deve articular todo o processo ensino-aprendizagem, no sentido de promover situações em que a auto formação aconteça, como, grupos de estudos; tematização da prática; recomendação de leituras, promover encontros em que os professores possam compartilhar informações e trocar novos conhecimentos adquiridos em cursos, congressos, enfim estimular os professores a serem não só responsáveis por sua auto formação, mas também coparticipante da formação contínua dos seus pares. (CARDOSO, 2007, p.10)

A formação contínua do professor é o ponto principal do trabalho do coordenador pedagógico e, ocorre no espaço escolar. Como a LDB/96 reza, é o

período de estudo, planejamento e avaliação. Espaço de constante pensar na ação pedagógica, pensar na aprendizagem dos docentes, nas partilhas para que estes possam atingir o desenvolvimento dos alunos. Guerreiro (2014) em seu artigo, afirma que:

“coordenador pedagógico passa a ser considerado o interlocutor da formação docente na medida em que proporciona a reflexão sobre a prática e a superação das contradições entre o pensar e o agir”.
(GUERREIRO, 2014, p. 03)

O coordenador tem que pensar seu papel e reconhecer sua importância no espaço de coordenação pedagógica. Pensar em como conduzir os professores a refletirem suas ações, discutir suas práticas, compartilharem seus anseios e suas vitórias. É um processo que requer deste profissional a certeza e o saber do seu papel na coordenação pedagógica para que possa planejar e articular a construção desses saberes. O coordenador pedagógico é aquele que articula as condições para que a formação continuada ocorra, como diz Domingues (2014):

[...] no que se refere à formação, o coordenador tem responsabilidade no processo de elaboração desse projeto, desvelando as contradições e os limites de alicerçá-lo no senso comum. Estando elaborado e homologado, caberá a ele acompanhá-lo, garantindo suas etapas e promovendo o debate, a reflexão sobre a prática, a pesquisa e a troca de experiência qualificada.
(DOMINGUES, 2014, p. 129)

Desse modo, é necessário que o Coordenador Pedagógico compreenda a sua importância para o processo de ensino e aprendizagem e, reconheça que sua postura dentro da escola pode influenciar no resultado final do trabalho do professor em sala de aula.

É importante também que o coordenador consiga passar para o seu grupo de docentes que não está ali para vigiar, controlar, ordenar, mas, que, seu papel é em prol do coletivo, da troca, da reflexão, análise e compartilhamento. Dessa forma, é primordial que ele pense e articule suas ações em prol do objetivo final de toda a instituição escolar que é o desenvolvimento do aluno. E, que tenha segurança de passar para seu grupo de docentes a importância da formação continuada para auxiliar o alcance desse objetivo.

3 ANÁLISE DOS DADOS

3.1 As Análises dos Documentos

Dentro da análise da observação direta e não participante realizada do trabalho do coordenador pedagógico quanto à sua atuação era voltada aos professores em seu espaço de Coordenação Pedagógica pode-se notar que os mesmos o procuravam para solicitar materiais para suas aulas e bilhetes; conversar com os alunos com problemas em sala; fazer ligações telefônicas para os pais dos alunos com que estavam passando mal. Nas coordenações, o auxílio procurado era para as montagens de atividades, pedindo sugestões de livros ou solicitando a ajuda na procura de livros literários, para planejar pedindo ou trocando sugestões de atividades e nas análises do conteúdo a ser trabalhado, mas também para tirar cópia das atividades, olhar a saída e a entrada dos alunos. Como podemos perceber, em alguns momentos, a relação do Coordenador Pedagógico com o professor sai do pedagógico para outras áreas como fazer ligação telefônica para pais de alunos e conversar com alunos sobre o comportamento em sala de aula.

Desta forma, ao coordenador pedagógico é solicitado a realização de qualquer tipo de atividade, cujo responsável está impossibilitado de desenvolvê-lo por sobrecarga, indisponibilidade ou ausência desse profissional na escola, assim, ele se torna um 'faz tudo' (LIMA; SANTOS, 2007, p. 82).

O coordenador pedagógico, participante desta pesquisa, procurava no início da semana realizar o planejamento de suas ações. Porém, observava que o foco maior nesse momento do planejar suas ações era principalmente, o planejamento que ocorre a cada quinzena com os professores e as Coordenações coletivas em que acontecem as formações continuadas. No entanto, ele teve que mudar seu Plano de ação da semana por ter que assumir ou executar ações que não fazem parte de sua função como entrar em sala para cobrir atestado de professor, realizar ligações para avisar aos pais ou responsáveis sobre alunos passando mal e ficar olhando entrada e saída dos alunos. Mesmo assim, percebe-se nessa escola que o coordenador procura sempre trabalhar em prol do pedagógico, tentando delimitar seu espaço de atuação na escola.

Tendo a prática e o olhar de docente como referência, o coordenador enfrenta o desafio de construir seu novo perfil profissional e delimitar seu espaço de atuação. Sua contribuição para a melhoria da qualidade da escola e das condições de exercício profissional dos professores dependerá do sucesso alcançado nesta tarefa (LIMA; SANTOS, 2007, p. 82).

É o esforço do coordenador de assumir sua função, mesmo que, em alguns momentos, este tenha que assumir papéis que não cabem a ele. É a busca constante de fortalecer sua identidade dentro da escola, não como o “faz tudo”, mas no exercício de sua função na educação. Função esta ligada ao pedagógico, principalmente no que diz respeito à formação continuada dos professores.

O professor é importante nesse processo quando vê o coordenador como o profissional que pode apoiar seu trabalho, em sala de aula. É nessa procura do professor que o coordenador inicia seu processo de articulação. É o refletir sobre a prática, pois a partir daí ele iniciará seu planejamento a procura da teoria que articulará com as ações pedagógicas. Articular o como será organizado o trabalho para a discussão, análise e compartilhamento do conhecimento, teorias e práticas que podem auxiliar nesse processo de reflexão e sua práxis.

Constantemente, é levantada a seguinte questão no espaço da coordenação pedagógica: Como nossos professores estão sendo formados em nossas escolas? Pensando nisso foi realizada a análise do material – slides produzidos pela coordenação pedagógica (em anexo) - que foi apresentado na formação dos professores da escola pesquisada. Esses slides elaborados pela coordenação e gestores da escola tinha como foco o Eixo Produção de texto. Esse tema foi escolhido após análise do que os professores necessitavam de formação no momento em que se encontravam.

3.2 Formação Continuada e o Planejamento do Professor

A formação continuada ocorreu na coletiva com a apresentação de slides informando a importância do trabalho do eixo Produção de texto e, sugestões de algumas técnicas que podem ser utilizadas pelos professores com os alunos, em sala de aula. No momento da formação, constantemente, havia a participação dos professores com seus exemplos de sala de aula. Foram momentos de debate,

discussão e reflexão sobre as ações de sala de aula e o que estava sendo transmitido de conhecimento, naquele momento.

Após essa formação, na coordenação coletiva, realizou-se a análise documental do planejamento e produções realizadas por um professor do 1º ano do ensino fundamental e as produções de textos realizadas pelos alunos. Foram analisados os planejamentos voltados ao tema “Eixo Produção de texto”. Ao realizar a análise documental com o que foi apresentado na formação pode-se perceber que o professor fez uso das técnicas sugeridas, podendo assim concluir que o mesmo teve interesse em levar para a sua prática o que foi aprendido, discutido, refletido e compartilhado na formação dada. É interessante perceber a importância de o professor aceitar a mudança de sua prática pedagógica. Após a formação, as produções coletivas da turma deste professor foram muito ricas e pode-se perceber o orgulho do mesmo ao mostrar o resultado final que alcançou em sala de aula.

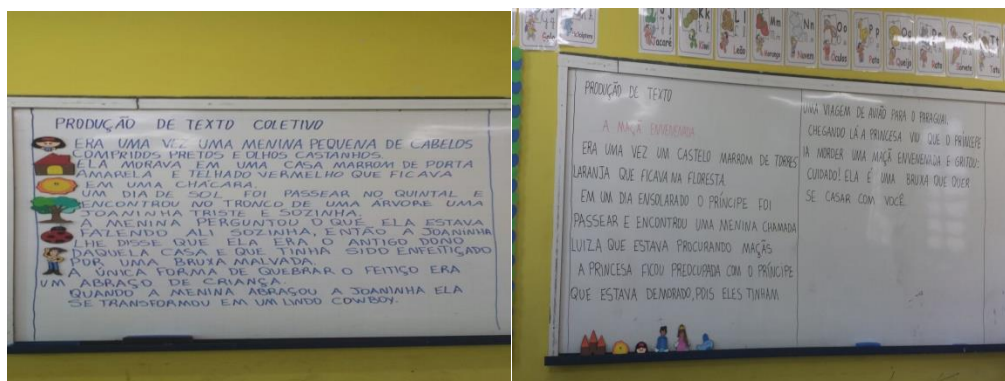


Figura 1: Produções coletivas da turma de 1º ano realizada após formação continuada
Fonte: Pesquisa de campo

Nota-se, assim, que ao levar para a formação continuada do professor temas, estudos que podem enriquecer a sua prática, em sala de aula, o resultado final dessa reflexão e a execução efetiva do que foi apresentado na formação continuada gera, no final, a aprendizagem significativa. Se o objetivo final de todo o trabalho é que o aluno aprenda, compreenda e faça textos de forma coletiva, podemos afirmar que esse objetivo final pode ser alcançado. Nesse sentido, as falas de Lima e Santos (2007) podem ser ressaltados quando afirmam:

[...] cabe ao coordenador pedagógico, juntamente com todos os outros educadores, exercer o ‘ofício de coordenar para educar’ também aqui no sentido de possibilitar trocas e dinâmicas da própria essência da aprendizagem: aprender a aprender e junto com,

essência do que se concebe como formação continuada de educadores. (LIMA E SANTOS, 2007, p. 84)

O processo de articulação que o coordenador teve que exercer para ligar necessidade da prática do professor e formação continuada, foi o ponto essencial para o alcance do objetivo final. Articular o que o professor precisava levar para a sala de aula com o como levar esse conhecimento a ele, até chegar a sua prática pedagógica, é primordial no que diz respeito ao trabalho do coordenador pedagógico. Segundo Fernandes (2007):

[...] a educação continuada de professores é o processo de desenvolvimento que ocorre na vida profissional, depois da formação inicial, e que está articulada com sua prática pedagógica no contexto do cotidiano escolar, quando estão atuando na docência. É, portanto, um processo permanente, dinâmico e rico que se consolida no cotidiano pessoal e profissional dos professores e ocorre, primordialmente, na organização do trabalho pedagógico e no espaço e tempo da escola. É a formação como processo do indivíduo e como processo social pela possibilidade de transformação da prática em práxis, por meio da reflexão crítica de situações e experiências de trabalho na própria instituição escolar e da atuação consciente do professor na comunidade em que age. (FERNANDES, 2007, p. 07)

Quando o coordenador leva em conta que a educação continuada do professor é contínua em sua vida, pois estamos, constantemente, descobrindo novos desafios, novos obstáculos a romper na educação, É necessário estar possibilitando a transformação da “prática em práxis”, por meio da “reflexão crítica” como aponta Fernandes (2007). O resultado das ações que tomará para articular teoria e prática será a aprendizagem significativa do corpo discente ou de sua maioria.

3.3 Contribuição do Coordenador Articulador: Análise do Questionário e da Entrevista

Para dar continuidade à análise dos dados da pesquisa realizada foi elaborado um questionário destinado ao professor participante da investigação com nove questões, sendo seis objetivas e três subjetivas. Nas questões objetivas percebeu-se que este identifica a importância da sua participação na formação continuada para sua atuação em sala de aula e, que essa formação contribui para a

reflexão, discussão em relação a sua docência. É interessante ver o reconhecimento do espaço da coordenação pedagógica como um lugar importante para a formação continuada do professor. Não uma mera formação, mas uma formação com reflexão, discussão, análise da realidade com a teoria e a prática. A atuação do coordenador na formação continuada do professor é reconhecida como importante.

[...] a contribuição do trabalho do coordenador da escola está relacionada a uma intervenção no campo dos conhecimentos didático-pedagógicos que medeiam a relação entre o ensino e a aprendizagem. A coordenadora Maria Stella, na epígrafe, ressalta as 'questões pedagógicas', ou seja, aquelas relativas ao ensino e à aprendizagem, como tarefa primordial desse profissional, associando-a a um processo de formação contínua articulado pelo coordenador e mediado pelo exercício da liderança (DOMINGUES, 2014, p. 114).

Esse pensar no pedagógico, na prática da sala de aula e na aprendizagem do aluno, é algo primordial na atuação do coordenador. É a análise sobre o como ele articulará o que é real (que é o que o professor está vivendo em sala de aula) com a teoria e a prática. Esse é o momento dele planejar suas ações para a formação de seus professores, levando o a teoria para a discussão coletiva articulando esta com a prática pedagógica. Como Silva (2007) afirma:

[...], é necessário investir na formação continuada do professor como meio de acesso a conhecimentos, experiências e revisão de práticas, de forma crítica e consciente, sendo a coordenação pedagógica o espaço privilegiado dessa formação de construção da autonomia [...]. (SILVA, 2007, p. 05)

Voltando-se às questões subjetivas, temos a primeira questão: Como é a formação continuada no espaço da coordenação pedagógica da sua escola? O professor participante ressaltou um ponto que deve ser considerado como importante para analisar. Ele trata que: *“Nossa formação continuada é um espaço de troca de experiências. Ela é realizada semanalmente”*. Nessa resposta pode-se observar a questão do compartilhamento de experiência na formação que pode ser analisado e pensado pelo coordenador como prático que pode favorecer a formação continuada, pois por meio dela podem surgir as respostas, os auxílios necessários para um professor que está passando por uma situação, a qual não sabe como agir.

A partir da experiência do outro posso perceber em que devo atuar dentro da minha realidade. Nesse ponto, nota-se novamente a importância na atuação de articulador do coordenador pedagógico, pois este acompanha o trabalho de seus docentes e reconhece seus sucessos e problemas e, é por meio desse trabalho que ele pode fazer as articulações pedagógicas. É importante enxergar a formação continuada como um espaço de compartilhar de experiências, discussões e reflexões sobre as realidades. É o momento do compartilhar conhecimentos.

Na segunda questão lançada foi questionado: Qual o papel do coordenador pedagógico na formação continuada do professor? O professor apresenta a seguinte resposta: *“Discutir diferentes métodos de trabalhos e ser um mediador de propostas curriculares. O coordenador pedagógico possibilita o enriquecimento da prática pedagógica.”* Nesse momento, reforço à ideia que o coordenador tem um papel importante no que diz respeito ao enriquecimento da prática pedagógica, pois este realiza o seu trabalho voltado ao pedagógico.

O coordenador vai interferir no como o professor pode atuar em sala de aula com o seu aluno, de acordo com o que é proposto pelo currículo da escola. É uma interferência em prol ao enriquecimento pedagógico. Esse ganho vem ocorrer também na formação continuada. Mas, aqui surge o termo mediador o que leva a pensar sobre o que é articular e o que é mediar.

A terceira questão foi: Como foi apresentado, esse questionário tem como objetivo analisar a contribuição que o coordenador articulador pode oferecer na prática de sala de aula do professor. Que tipo de contribuição o coordenador tem oferecido para sua prática em sala de aula? Nessa questão, o professor trouxe a seguinte resposta: *“Oficinas pedagógicas, organização de atividades para Xerox, agendamento e organização de horários, motivação, participação na articulação curricular”*. As oficinas pedagógicas e organização das atividades e horários já eram um ponto que se observava na prática do coordenador. A questão das oficinas vem como continuidade do processo de formação continuada e as organizações de horários e atividades como apoio pedagógico, mas a palavra motivação enfatiza a importância do coordenador. Ele não é somente mais um que atua no contexto escolar, mas sua atuação também é vista como importante para a motivação dos professores. Portanto, surgiu novamente a ação do coordenador no processo

curricular, mas agora como articulador. Na questão anterior, o professor coloca o coordenador como mediador do processo curricular e, agora ele é visto como articulador desse processo. Então, o que é mediar? O que é articular?

Novamente volta-se à reflexão sobre o que é articular e o que é mediar. Porém, o que esse professor entende por mediador e articulador? Nesse momento, viu-se a necessidade da realização de uma entrevista com o intuito de esclarecer essa questão para dar continuidade à análise da contribuição do trabalho do coordenador pedagógico para a prática do professor.

Como o objetivo da entrevista era somente compreender a visão do professor sobre articular e mediar, esta se iniciou com uma pergunta acerca do que foi respondido no questionário aplicado a este profissional. Segue as perguntas lançadas, respostas dadas e as análises realizadas.

Entrevistador: No questionário a senhora coloca que o papel do coordenador pedagógico é o de “*ser um mediador de propostas curriculares*” e que um tipo de contribuição que o coordenador tem oferecido ao seu trabalho é o da “*participação na articulação curricular*”. O que a senhora entende por mediador e articulador?

Entrevistado: “*Entendo por mediador aquele que media os conflitos entre direção e professores, professores e professores, professor e aluno voltados para as propostas curriculares que são sugeridas. É ele que vai ajudar nessa mediação quando houver a necessidade. E entendo por articulador aquele que orienta e que direciona o trabalho. O melhor caminho para o planejamento*”.

Nesse momento, percebe-se que o entrevistado possui uma visão bem diferenciada entre os dois conceitos, sendo que o mediar para este profissional está voltado à solução de conflitos e o articular ao próprio trabalho pedagógico. O que vem comprovar a ideia de articulador voltada ao processo pedagógico. Podendo assim, analisar a contribuição do coordenador no que diz respeito à formação e à prática do professor como articulador. Aquele que está constantemente planejando fará essa articulação entre formação e prática.

A segunda e a terceira perguntas foram realizadas para tentar afirmar ou não o objetivo que foi lançado da análise da contribuição que o coordenador articulador,

e agora entendido realmente como articulador, pode oferecer para essa prática de sala de aula.

Entrevistador: A pesquisa que está sendo realizada tem como objetivo analisar a contribuição que o coordenador articulador pode oferecer na sua prática de sala de aula. O coordenador pode ser considerado um articulador no processo de formação continuada do professor? Como?

Entrevistado: *O coordenador é visto como um colaborador. Ele pode ser articulador quando se planeja as estratégias, o que ele vai trabalhar nessa formação. A formação continuada é importante para conhecermos estratégias de trabalho. O coordenador, nesse espaço, vai realizar essa articulação entre a proposta do currículo e a realidade de sala de aula, realizando as formações traz propostas inovadoras, diferenciadas, lúdicas e técnicas novas.*

Entrevistador: Mas a senhora inicia sua fala o vendo como colaborador?

Entrevistado: *Quando ele realiza esse trabalho de articulação entre a proposta do currículo e a realidade de sala de aula, ele vem colaborar com o nosso trabalho trazendo essas propostas inovadoras e lúdicas, com as técnicas.*

Após estas perguntas lançadas percebe-se que o professor possui a visão sobre o coordenador articulador que vem contribuir com o seu trabalho realizando a articulação entre o que é a proposta do currículo e a realidade de sala de aula. Essa articulação tem como fim a transformação na prática pedagógica. A formação continuada é o espaço onde o coordenador irá realizar essa articulação entre o real, a teoria e a prática do professor. Domingues (2014, p.128) diz que “*a formação não se configura apenas com transmissão, mas também como uma “intervenção mais direta”, ou seja, uma aproximação da atividade da docência, um pensar junto sobre o trabalho*”. Fernandes (2007) apresenta a educação continuada como:

[...] o processo de desenvolvimento que ocorre na vida profissional, depois da formação inicial, e que está articulada com sua prática pedagógica no contexto do cotidiano escolar, quando estão atuando na docência. É, portanto, um processo permanente, dinâmico e rico que se consolida no cotidiano pessoal e profissional dos professores e ocorre, primordialmente, na organização do trabalho pedagógico e no espaço e tempo da escola. (FERNANDES, 2007, p. 07)

O processo de pensar junto às ações que serão executadas faz diferença no resultado final que é o desenvolvimento do aluno a partir das atividades realizado em sala de aula. Quando o professor percebe o papel do coordenador na sua formação, esse passa a ver a importância deste para a sua atuação, a sua prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após todo o processo de pesquisa e estudo realizado nesse trabalho pode-se afirmar que o coordenador pedagógico ainda passa por um caminho a percorrer de afirmação de seu papel pedagógico, no contexto escolar. É necessário ter a clareza de que o seu papel está voltado ao pedagógico, à coordenação pedagógica, à formação continuada do professor e ao apoio do trabalho pedagógico da instituição escolar onde está inserido.

O coordenador pedagógico tem uma ligação com o trabalho do professor e é primordial que um reconheça a importância do outro, no processo de formação continuada. O coordenador está na escola para apoiar, coordenar, motivar o trabalho do professor reconhecendo a sua importância, pois o professor é quem planeja suas aulas para levar aos seus alunos o conhecimento necessário com o objetivo de fazer com que estes alcancem a aprendizagem significativa.

O professor está em procura constante da transformação da sua prática e, é primordial que encontre na figura do coordenador pedagógico o apoio para que chegue à transformação desejada. Caso, o professor não tenha a visão da importância do coordenador para essa transformação não haverá uma relação de aceitação, de troca de conhecimentos, de reflexão e discussão do ensinar e aprender, da teoria e da prática.

Quando o coordenador reconhece sua importância e exerce efetivamente sua função voltada ao pedagógico, ele passa a assumir um papel muito importante para essa construção de saberes. Nesse momento, ele assume o papel de articulador. Aquele que, partindo dos acompanhamentos que realiza durante as coordenações pedagógicas, e conhecendo as realidades vividas por cada professor em sala de aula, iniciará a articulação entre essas necessidades vistas e vividas com a teoria que poderá auxiliar a prática em sala, podendo assim diminuir ou até, sanar as dificuldades encontradas. É no espaço da coordenação pedagógica com a formação continuada dos professores que esse processo de articulação entre teoria e práxis ocorrerá tendo como o articulador o coordenador pedagógico.

Para garantir que ocorra na formação continuada dos discentes o debate, a reflexão sobre a prática, o compartilhamento de experiências é necessário da ação

do articulador. É saber articular conhecimento e prática, reflexão e ação. O Coordenador Pedagógico é o articulador desse processo de formação, dessa construção e reconstrução constante que ocorre na educação e na prática pedagógica do professor. É necessário também que este:

- Reconheça sua responsabilidade no planejamento do processo de formação continuada;
- Promova o debate, a reflexão da prática, o compartilhar de experiências nessas formações e,
- Acompanhe todo o processo pedagógico para que possa novamente articular nas formações o repensar teoria e prática.

O coordenador pedagógico articulador contribui, de forma efetiva, no resultado final da aprendizagem do aluno quando organiza o espaço da coordenação pedagógica para o estudo, discussão, reflexão, compartilhamento das experiências vividas pelo professor para a melhoria de sua ação. É a reflexão de sua atuação e a busca pela transformação e conhecimento.

O contexto escolar não é algo individual e sim um coletivo. Assim, é essencial que a formação continuada ocorra de forma coletiva. A busca pelo conhecimento e transformação da prática ocorre de forma coletiva quando este participa de trocas de experiências, em oficinas, em estudos de teorias preparados e articulados pelo coordenador pedagógico. É o compartilhamento de experiências, o querer aprender em grupo.

O professor quando assume suas ansiedades e dificuldades solicitando auxílio e o coordenador procura meios de articular conhecimento e prática para sanar com esses anseios e dificuldades, este professor passa a se perceber, na escola, não mais como o único responsável pelo objetivo fim que é o aluno. Ele passa a perceber que não está só, que tem alguém para apoiá-lo e não vigiá-lo.

Diante dessa realidade, caberá ao coordenador identificar a necessidade do grupo de professores ou de um só professor que possa ser trabalhado na formação continuada. O importante é que o espaço da coordenação pedagógica esteja sempre voltado para o trabalho pedagógico, podendo assim, o coordenador exercer suas atribuições, contribuindo para todo o processo de formação do professor.

O articular desse coordenador pedagógico, o como pensar os fazeres e saberes, os contextos, as teorias e a prática expostos por Domingues (2014, p. 115) é um dos fatores que vai legitimar o “ensino de qualidade”. A formação continuada do professor não é exercício que tem um fim, pois estamos constantemente, em processo de transformação na educação. É primordial que o Coordenador esteja sempre a procura de novos conhecimentos, atualizando seus saberes e fazeres para que possa na formação continuada ter a segurança necessária para articular as teorias com a ação pedagógica.

Diariamente, nos deparamos com saberes e fazeres novos e é no espaço da coordenação pedagógica e com a articulação do coordenador que esses saberes serão pensados, refletidos, analisados e compartilhados. Esse espaço conquistado de Coordenação Pedagógica, quando utilizado verdadeiramente em prol da busca do saber e do fazer, por meio do refletir de forma crítica e do agir de maneira responsável, torna-se primordial para o processo do ensino e aprendizagem. Assim, o coordenador pedagógico articulador vem para contribuir nessa legitimação da formação continuada que ocorre no espaço da coordenação pedagógica, sendo este importante para essa formação.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Andreza Cristina Santos de; SILVA, Levson Tiago Pereira Gomes da. **A real identidade do coordenador pedagógico no espaço escolar**. <http://pedagogiaclamada.blogspot.com.br/2012/11/sumario-1.html>.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.
- CARDOSO, Eliana França. **Os caminhos e descaminhos no cotidiano do coordenador pedagógico**. Salvador: UNIFACS, 2007.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- DOMINGUES, Isaneide. **O coordenador pedagógico e a formação do docente na escola**. São Paulo: Cortez, 2014.
- GODOY, Arilda Schimidt. **Introdução a pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, 1995.
- MARCONI, Maria de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho Científico**. São Paulo, Editora Atlas, 1992.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. **Técnicas mais usuais de Coletas de dados**. UNB. Brasília, 2015.
- MERCADO, Elisangela. **O papel do coordenador pedagógico como articulador do processo ensino e aprendizagem: reflexões sobre o conselho de classe**. 2014. EPEAL. UFAL. <http://dmd2.webfactional.com/media/anais/O-PAPEL-DO-COORDENADOR-PEDAGOGICO-COMO-ARTICULADOR-DO-PROCESSO-ENSINO-E-APRENDIZAGEM-REFLEXOES-SO.pdf>
- FERNANDES, Rosana C. A. Educação continuada de professores no espaço-tempo da coordenação pedagógica: avanços e tensões. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **A escola mudou. Que mude a formação de professores!** Campinas, SP: Papirus, 2007.
- GUERREIRO, Carmen. **Profissão: articulador escolar: O coordenador pedagógico se consolida cada vez mais como formador, orientador de um trabalho coletivo e elo entre as pessoas, projeto escolar e os conteúdos programáticos**. 2014. <http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/167/profissao-articulador-escolar-233504-1.asp>
- LIMA, Paulo Gomes; SANTOS, Sandra Mendes dos. **O coordenador pedagógico na educação básica: desafios e perspectivas**. Vol. 2, nº 4, jul./dez. 2007. Pag. 77-90.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1992.

ORSOLON, Luzia Angelina Marino. O coordenador/formador como um dos agentes de transformação da/na escola. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. (Orgs.). **O coordenador pedagógico e o espaço de mudança**. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2009.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. O coordenador pedagógico no confronto com o cotidiano da escola. In: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (Org.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. 4. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006. 183 p.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Projeto Político Pedagógico da escola pesquisada**. 2015 <http://www.se.df.gov.br/sobre-a-secretaria/ppp.html>

SILVA, Edileusa F. A Coordenação Pedagógica como espaço de organização do trabalho escolar: o que temos e o que queremos. In: VEIGA, Ilma Passos de Alencastro. (org.) **Quem sabe faz a hora de construir o Projeto Político-Pedagógico**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

SILVA, Meire Lúcia Andrade da. **O papel do coordenador pedagógico como articulador da formação continuada**.

http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/uft/file.php/1/moddata/data/1003/1221/2448/O_PAPEL_DO_COORDENADOR_PEDAGOGICO_COMO_ARTICULADOR_DA_FORMACAO_CONTINUADA_1_.pdf

SOUZA, Ângelo Ricardo de. **Planejamento e trabalho coletivo**. Universidade Federal do Paraná, Pró-Reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante, Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - Curitiba : Ed. da UFPR, 2005

VIEIRA, Waldo. **Enciclopédia da Conscienciologia**. Consciológica (Comunicons) & Associação Internacional de Altos da Conscienciologia (CEAEC). Editares. Foz do Iguaçu, PR, 2010.

APÊNDICE



Universidade de Brasília – UnB
Especialização em Coordenação Pedagógica
Professora Orientadora: Dra. Rosana César de Arruda Fernandes
Tutora – Orientadora: Vânia Leila de Castro Nogueira Linhares
Cursista: Aline Cristine Coelho de Oliveira

Questionário

Prezada Professora,

Este instrumento de pesquisa tem como objetivo analisar a contribuição que o coordenador articulador pode oferecer na prática de sala de aula do professor o qual tem como título “Coordenador pedagógico: articulador e formação continuada do professor” permitindo assim o aprimoramento do estudo. Os dados serão utilizados somente para a pesquisa.

Desde já agradeço sua valiosa contribuição para a consolidação do estudo realizado.

Aline Cristine Coelho de Oliveira

Série/ano que atua: _____

Professor efetivo ou substituto: _____

Tempo que atua na SEDF: _____

- 1) Que tipo de formação continuada a senhora participa?
 - () Curso de formação oferecido pela EAPE
 - () Curso de formação em outras instituições particulares
 - () Formação ofertada na escola no espaço da coordenação
 - () palestras, workshop, oficinas.

- 2) A escola em que a senhora atua realiza a formação continuada no espaço da coordenação?
- () Sim
- () Não
- () Às vezes
- 3) A senhora considera a sua participação na formação continuada importante para sua atuação em sala de aula?
- () Sim
- () Não
- () Às vezes
- 4) Para a senhora a atuação do coordenador na formação continuada do professor é importante?
- () Sim
- () Não
- 5) A senhora acredita que a formação continuada pode contribuir para a reflexão, análise, discussão em relação a sua atuação em sala de aula?
- () Sim
- () Não
- 6) Que tipo de papel o coordenador de sua escola tem assumido?
- () Pedagógico
- () Administrativo
- () Outro. Qual? _____
- 7) Como é a formação continuada no espaço da coordenação pedagógica da sua escola?
- _____
- _____
- _____

8) Qual o papel do coordenador pedagógico na formação continuada do professor?

9) Como foi apresentado esse questionário tem como objetivo analisar a contribuição que o coordenador articulador pode oferecer na prática de sala de aula do professor. Que tipo de contribuição o coordenador tem oferecido para sua prática em sala de aula?

ANEXOS

Material produzido pela coordenação - Formação Continuada - Coletiva do dia
20/05/2015

É importante...

**“ SOLICITAR AOS ALUNOS QUE
PRODUZAM SEUS PRÓPRIOS
TEXTOS MESMO QUE NÃO SAIBAM
GRAFÁ-LOS. INCENTIVAR A
ESCREVER COMO LHE FOR
POSSÍVEL, MESMO QUE NÃO FAÇA
CONVENCIONALMENTE.” (PCN –
LP, 1997, P.68). ESCRITA
ESPONTÂNEA.**

COLETIVADO DIA 20/05/2015

Eixo Produção de texto

- É a inserção do sujeito no mundo da escrita;
- Sujeito como autor de sua palavra;
- Interlocução com os sujeitos, com outras compreensões sobre a realidade;
- Diversidade de visões de mundo;
- A escrita auxilia o resgate da memória, uma vez que muitas discussões orais poderiam ficar perdidas sem o registro em forma de texto.

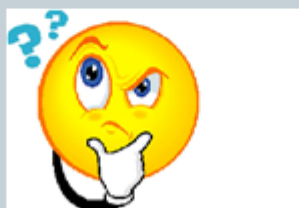
Para a produção textual há necessidade de:

- Uma ação pedagógica que desperte no aluno o interesse pelo ato de escrever;
- O aluno produzir texto nos quais seja realmente o autor;
- O aluno ser o dono da palavra;

É importante destacar que:

Mesmo sem o domínio do código convencional a criança pode produzir textos escritos...

Como?



Assim:



- No início as produções acontecem oralmente;
- O professor assume a função de escriba dos alunos;
- O professor faz o registro escrito das produções coletivas e de algumas produções individuais;
- Aos poucos as crianças vão participando desses registros, seja assinando os textos, seja escrevendo uma palavra ou outra frase.

Dimensões da produção de texto



- Sóciodiscursiva: são os propósitos para a escrita, os destinatários para os quais o texto está sendo produzido, os espaços de circulação...
- Desenvolvimento das estratégias para a produção de texto: é o levantamento de informações sobre o que vai ser escrito. As crianças precisam de informações sobre o que vai ser tratado.
- Domínio da análise linguística: Diz respeito aos conhecimentos sobre o sistema alfabético e convenções ortográficas, conhecimentos linguísticos-gramaticais que ajudam a construir sentidos nos textos. Como o estabelecimento de coesão textual, pontuação, paragrafação, concordância.

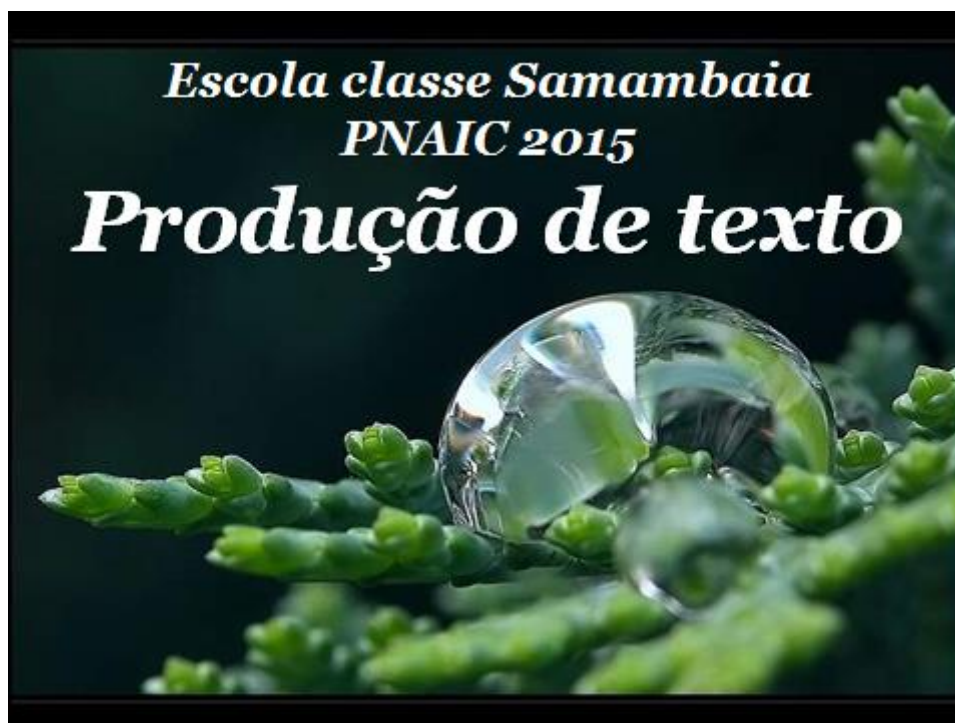
Atenção!

- [Vídeos:](#) **PRODUÇÃO DE TEXTOS NA ESCOLA - Parte 1,2 e 3.**

Técnicas de Produção de texto



Material produzido pelo professor do 1º ano - Compartilhamento- Coletiva do
dia 09/09/2015



- *Para ensinar os alunos a serem escritores competentes e escreverem bons textos é preciso fazer com que eles reflitam sobre a escrita como por exemplo: pensar sobre o que vai escrever antes de iniciar o texto. Escrever o texto propriamente dito e revisar após terminar a escrita.*
- *Também é necessário considerar o gênero textual e qual finalidade do texto tais como: informar, divertir, encantar, etc.*

Contos de fadas

- *Leitura deleite: Chapeuzinho vermelho, os três porquinhos...*
- *Roda de conversa e interpretação textual*
- *Caixa surpresa com os personagens da história*
- *Produção de texto coletivo*

Português

- *Expressão oral e escrita*
- *Leitura e interpretação de texto*
- *Título da história: identificar letra inicial e final*
- *Sílaba mais forte da palavra*
- *Ortografia*
- *Separação silábica*
- *Letra, sílaba, palavra, frase e texto*
- *Glossário*
- *Uso do dicionário*
- *Sequência lógica da história: início, meio e fim*

Matemática

Uso da régua para trabalhar: Delimitação de espaço

- *Quantidade de linhas*
- *Aberto e fechado*
- *Respeitar as regras da delimitação.*
- *Linha reta*
- *Linhas retas longas e curtas*
- *Figura geométrica: retângulo*
- *Noção de lateralidade: Horizontal e vertical*
- *Coordenação motora*
- *Traço firme*
- *Quantidade de letras do título da história*
- *Quantidade de personagens da história*

- *Forma correta de pegar no lápis*
- *Movimento de pinça*
- *Esquerda e direita*
- *Postura*
- *Direção do caderno*
- *Frente e verso da folha*
- *Margens*
- *Pular, saltar, deixar linhas*
- *Espaço entre as palavras*
- *Perceber a régua como um instrumento de medida*
- *Compreender a régua como uma reta numérica*

História/Geografia

- *Ambiente Natural*
- *Ambiente modificado*

Ciências


- *Partes da planta e suas funções*


Artes


- *Expressão artística (ilustração da história)*


Praticas de sala de aula...

PRODUÇÃO DE TEXTO COLETIVO

 ERA UMA VEZ UMA MENINA PEQUENA DE CABELOS COMPRIDOS PRETOS E OLHOS CASTANHOS. ELA MORAVA EM UMA CASA MARROM DE PORTA AMARELA E TELHADO VERMELHO QUE FICAVA EM UMA CHACARA.

 UM DIA DE SOL FOI PASSEAR NO QUINTAL E ENCONTROU NO TRONCO DE UMA ARVORE UMA JOANINHA TRISTE E SOZINHA.

 A MENINA PERGUNTOU O QUE ELA ESTAVA FAZENDO ALI SOZINHA, ENTÃO A JOANINHA LHE DISSE QUE ELA ERA O ANTIGO DONO DAQUELA CASA E QUE TINHA SIDO ENFEITIÇADO POR UMA BRUXA MALVADA.

 A ÚNICA FORMA DE QUEBRAR O FEITIÇO ERA UM ABRASO DE CRIANÇA.

QUANDO A MENINA ABRASOU A JOANINHA ELA SE TRANSFORMOU EM UM LINDO COWBOY.

PRODUÇÃO DE TEXTO

A MAÇA ENVENENADA

ERA UMA VEZ UM CASTELO MARRON DE TORRES LARANJA QUE FICAVA NA FLORESTA. EM UM DIA ENSOLARADO O PRÍNCIPE FOI PASSEAR E ENCONTROU UMA MENINA CHAMADA LUIZA QUE ESTAVA PROCURANDO MAÇÃS. A PRINCESA FICOU PREOCUPADA COM O PRÍNCIPE QUE ESTAVA DEMORADO, POIS ELES TINHAM

UMA VIAGEM DE ANÃO PARA O PARAGUAI. CHEGANDO LÁ A PRINCESA VIU QUE O PRÍNCIPE IA MORDER UMA MAÇA ENVENENADA E GRITOU: CUIDADO! ELA É UMA BRUXA QUE QUER SE CASAR COM VOCÊ.

O LOBO MAU

ERA UMA VEZ UM LOBO MUITO MAU. UM DIA O LOBO VIU UMA CASA NA FLORESTA. NESTA CASA MORAVA UMA VOVÓZINHA. O GUARDA BATEU NA PORTA E AVISOU A VOVÓ QUE TINHA UM LOBO MAU ALI PERTO. DE REPENTE O LOBO BATEU NA PORTA. QUEM ABRIU FOI A CHAPEUZINHO VERMELHO. QUANDO ELA ABRIU A PORTA NÃO VIU NINGUÉM.

O LOBO TINHA SE ESCONDIDO ATRAS DA ÁRVORE. APARECEU UMA JOIAZINHA E RISSOU NO NARIZ DO LOBO. O SOL ESTAVA MUITO QUENTE E O LOBO FICOU COM SEDE E FOI BEBER ÁGUA NO RIO. APARECEU UMA PRINCESA E EMPURROU O LOBO MAU NO RIO.

INTERPRETAÇÃO DO TEXTO:

1. QUAL É O TÍTULO DA HISTÓRIA?

☐ O LOBO BONZINHO
☐ A RAPOSA ESPERTA

☐ O LOBO MAU

2. A CASA DA VOVÓ FICAVA NA:

☐ FAZENDA
☐ FLORESTA
☐ ROÇA

3. QUEM ABRIU A PORTA?

☐ CHAPEUZINHO VERMELHO
☐ CHAPEUZINHO AMARELO
☐ BRANCA DE NEVE

4. QUEM EMPURROU O LOBO NO RIO?

☐ A VOVÓ
☐ O GUARDA
☐ A PRINCESA

***Nossas
conquistas
fazem parte
de nossas
escolhas...***

Feitas adaptações para
garantir o anonimato do
pesquisado